

Prata da Casa

FILOSOFIA CLÍNICA

O desenvolvimento da atividade em clínica abriu o campo de trabalho dos filósofos graduados, antes restrito à pesquisa e à atividade docente. Trata-se da Filosofia Clínica, sistematizada pelo filósofo gaúcho Lúcio Packter, que na década de 1980, a partir de estudos na Europa e nos Estados Unidos. Em 1994, Lúcio fundou o Instituto Packter, em Porto Alegre, onde se iniciou todo o trabalho em clínica e de formação dos filósofos clínicos. A Filosofia Clínica tem sido buscada também por professores, médicos, dentistas, psicólogos, advogados e enfermeiros, para o aperfeiçoamento em suas áreas de atuação. Hoje a Filosofia Clínica possui vários centros de formação em todo o Brasil e conta também com a Associação Nacional dos Filósofos Clínicos.

A Filosofia Clínica é conhecimento da filosofia acadêmica direcionado à terapia fundamentada nas idéias de filósofos como Sócrates, Aristóteles, Wit-



tgenstein, Nietzsche, Foucault, Deleuze entre outros. Sócrates (470 a.C.), por exemplo, já concentrava interesse na problemática do homem, provocando e estimulando o diálogo.

O objetivo do filósofo clínico é reconhecer os conflitos existenciais que a pessoa – ou partilhante – traz consigo e trabalhar no sentido de amenizá-los. Neste tipo de terapia não

se trabalha com medicamentos, nem com o conceito de cura. Para a Filosofia Clínica não existe o “normal” x “patológico”, pelo fato de que a estrutura de pensamento de cada indivíduo é plástica, portanto, cada um é visto na sua singularidade. Isto significa que não existem rótulos, conceitos a priori, onde poderá

ser encaixado. A pessoa é respeitada na sua singularidade, ou seja, cada um tem a sua visão de mundo e vida.

Num primeiro momento, o partilhante começa relatando a sua historicidade de forma mais ou menos ordenada, objetivando uma organização e compreensão de sua vida. Esta vivência é contada por ele mesmo sem indução por parte do clínico.

Num segundo momento, o filósofo clínico, tendo contextualizado o problema, perceberá como a pessoa se estruturou internamente. Poderá então, observar dados importantes como ciclos repetitivos, padrões existentes ou problematizados que estão causando mal estar subjetivo. Que podem ser traduzidos como: angústia, depressão, tristezas, fobias, conflitos familiares, buscas, perdas, etc.

O atendimento pode ser feito em consultórios, no parque, na rua, num café, na casa da pessoa, etc. Isso porque muitos só conseguem ficar bem num ambiente em que se sentem seguros. As consultas duram em média 50 minutos, uma vez por semana. Quanto ao final do processo que é caracterizada pelo

Para a Filosofia Clínica não existe o “normal” x “patológico”, pelo fato de que a estrutura de pensamento de cada indivíduo é plástica, portanto, cada um é visto na sua singularidade.

bem estar subjetivo, ele é decidido conjuntamente entre o terapeuta e o partilhante. O tempo de duração em meses varia conforme cada caso.

A Filosofia Clínica veio para se somar às terapias existentes e colocar na prática

de consultório os pensamentos filosóficos, que contribuem de maneira efetiva nas reflexões da pessoa diante da sua realidade existencial.

Idalina Krause

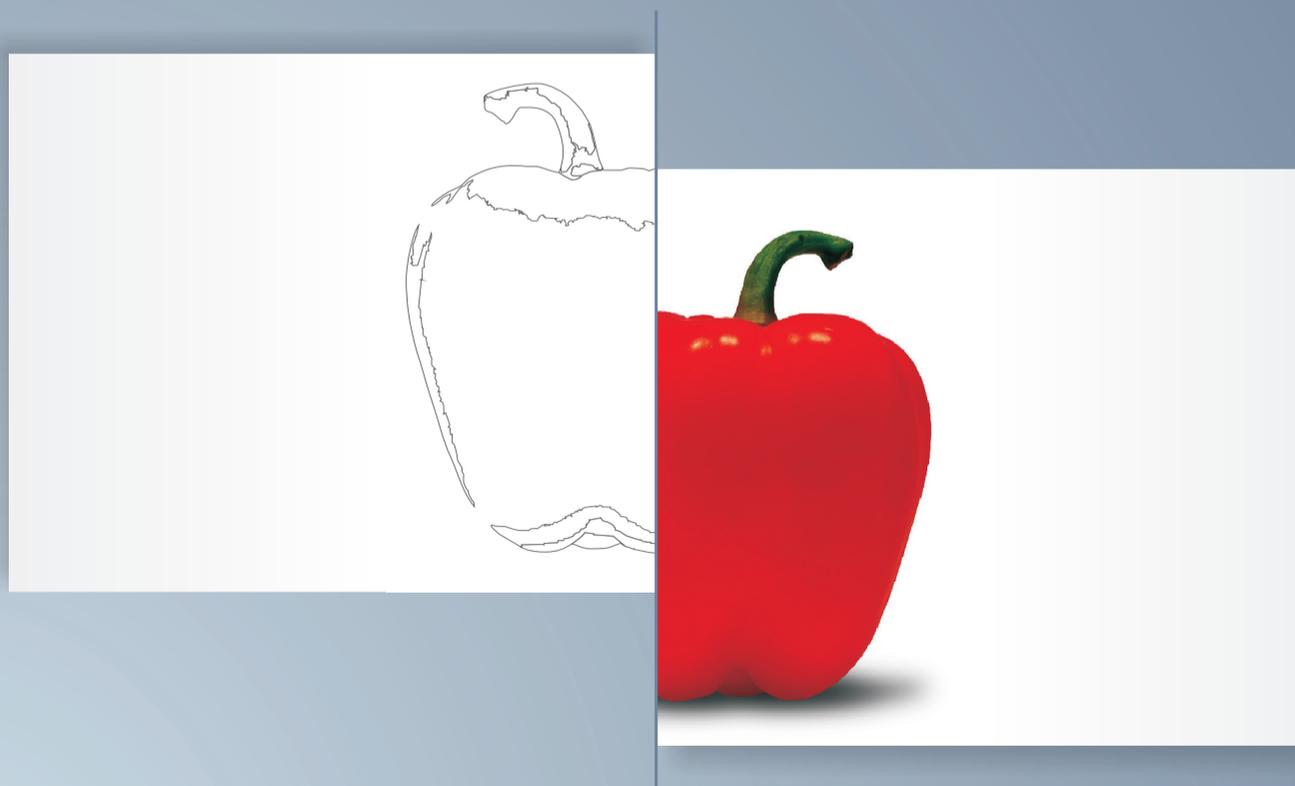
Bacharel e licenciada em Filosofia, com especialização em Filosofia Contemporânea e Brasileira e em Filosofia Clínica, escritora e professora.

<http://www.geocities.ws/idalinakrause/>

<http://percepcoesinsones.blogspot.com/> E-mail:

idalinakrause@yahoo.com.br

SE TIVER INSPIRAÇÃO É SÓ CHAMAR NA HORA DA PRODUÇÃO



palcoo★


comtres[®]
Pré-impressão e Comunicação Visual

cria, que nós produzimos.

Av. 7 de Setembro, 929 Cj 204
93332-470 - Novo Hamburgo - RS
Fone 51 3587.4355
orcamento@comtres.com.br
www.comtres.com.br